

RESUMO - REVISÕES INTEGRATIVAS/SISTEMÁTICAS/METANÁLISE

**SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR:
EVOLUÇÃO, INOVAÇÃO E IMPACTO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE**

Jorgas Marques Rodrigues (jorgasmr@gmail.com)

Natalia Balestra (natalia.balestra@faculdadesiriolibanes.com.br)

Introdução: A constante evolução na área da saúde constitui estratégia essencial para melhorar a assistência em emergências. A formação em ressuscitação cardiopulmonar (RCP) deve refletir a prática baseada em evidências, guiada pelas diretrizes da American Heart Association e fundamentada em cenários que abrangem desde o reconhecimento precoce da parada cardiorrespiratória (PCR) até os cuidados pós-PCR. Nesse contexto, o desenvolvimento de manequins para capacitação em RCP visa reduzir a mortalidade. Com os avanços tecnológicos, equipamentos de simulação realística são classificados em baixa, média e alta fidelidade. Objetivo: Descrever o “time line” dos manequins simuladores na capacitação em RCP. Metodologia: Estudo descritivo, analítico, retrospectivo histórico, baseado em fontes secundárias de acesso público disponíveis na rede digital. Resultados: Os primeiros registros datam de 1911, quando a instituição Hatford, nos Estados Unidos, encomendou à empresa M.J. Chase Company a criação de um manequim em tamanho real, denominado Mrs. Chase. Na década de 1950, surgiram avanços com simulação de batimentos cardíacos e pulsação, além do simulador Sim One, associado ao computador e apto para intubação. Na década de 1960, após experiência pessoal de Asmund Laerdal e diante da elevada mortalidade por PCR, foi desenvolvido o modelo Resusci Anne. Nos

anos 1970, os simuladores tornaram-se mais realistas e, na década de 1990, houve expansão expressiva de funcionalidades. A partir de 2020, ocorreu evolução significativa com incorporação de inteligência artificial, sensores de alta precisão e integração digital. Os dispositivos passaram a oferecer feedback em tempo real, análise automatizada e simulação de cenários complexos, incluindo respostas à desfibrilação e fármacos. Tecnologias de realidade virtual e aumentada ampliaram a imersão, favorecendo competências técnicas e não técnicas. A conectividade com aplicativos e sistemas em nuvem possibilitou monitoramento longitudinal, alinhado às diretrizes internacionais. Conclusão: Evidencia-se a relevância da evolução tecnológica dos manequins simuladores na formação de leigos e profissionais. Esses avanços acompanham as exigências das práticas baseadas em evidências e novas abordagens em RCP. Destaca-se o envolvimento multiprofissional no desenvolvimento desses dispositivos, que apresentam elevada fidelidade aos cenários reais, contribuindo para a qualificação do ensino e para a segurança do paciente.

Palavras-chave: ressuscitação cardiopulmonar; simulação; educação em saúde.